



Gustavo, que atua como lateral-esquerdo, comemorando o título mundial do World Medical Championship de 2006, disputado na Alemanha

Aliar medicina ao esporte faz bem ao corpo e à mente

Eduardo Tavares

Ele busca conciliar suas duas paixões: a medicina e o esporte. Autor de dois livros sobre comportamento infantil, o psiquiatra Gustavo Teixeira embarca em setembro para a Austrália, para competir no World Medical Championship, campeonato mundial de médicos jogadores de futebol. Ele vai lutar pelo tricampeonato para o Brasil, que foi o vencedor em 2004 e 2006.

Além de morar aqui, o médico trabalha na Barra e procura passar para seus pacientes a importância da prática esportiva durante os tratamentos.

– Sempre fui um apaixonado pelo esporte. Cheguei a ganhar uma bolsa de estudos para jogar por uma universidade do Colorado (EUA). Mas queria ser médico. Hoje, não incluo apenas a me-

dicação no tratamento dos meus pacientes, aconselho a prática de algum esporte. Por exemplo, recomendo esportes coletivos para crianças que apresentam algum problema de socialização – explica Gustavo.

Ele voltou para o Brasil e, apesar de estar certo com relação à faculdade e a sua especialização, até o quinto e penúltimo ano pensava em cursar gastroenterologia. Mas foi durante a primeira aula de psiquiatria que decidiu trabalhar nesta área.

O tão sonhado diploma foi conquistado com muitas horas de estudo e plantões. Assim que terminou a graduação, começou a trabalhar com remoção psiquiátrica em ambulâncias e, ao mesmo tempo, ingressou no Instituto de Psiquiatria da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), para fazer especializa-



O psiquiatra é autor de dois livros sobre comportamento infantil

“ Sempre fui um apaixonado pelo esporte. Incluo no tratamento dos meus pacientes a prática de alguma atividade

Gustavo Teixeira, psiquiatra

ção. Hoje, com três consultórios no Rio e pós-graduado em psiquiatria, saúde mental infantil e em dependência química, ele é membro da American Academy of Child and Adolescent Psychiatry.

Apesar de ter optado pela medicina, onde construiu uma carreira de sucesso, a participação em torneios e a inclusão do esporte durante os tratamentos é

uma forma que Gustavo encontrou para não se afastar definitivamente do futebol.

– Desde criança eu dizia que queria ser igual ao Sócrates, do Corinthians: médico e jogador de futebol. Há alguns anos, descobri com amigos o campeonato mundial anual de médicos, em que o Brasil é bicampeão (2004 e 2006) – conta o psiquiatra Gustavo Teixeira.